

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

A assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 .  
Fora do reino acresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

### Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 18 de Julho de 1908

## TEMPO PERDIDO

Está quasi a chegar ao seu termo legal a actual sessão legislativa.

Dois mezes e meio se tem desperdiçado na discussão esteril do discurso da corôa e da inopportuna e deslocada questão dos adeantamentos, que, a seu tempo, virá ao exame das côrtes com todos os documentos que lhe respeitam e com todos os esclarecimentos que habilitem o parlamento e o paiz a apreciar a e a julgar a.

Precioso tempo se tem gasto a malsinar actos que só imperfeitamente se conhecem; a invectivar-se, a desacreditar-se e a diffamar-se pessoas, cujas determinantes de proceder se ignoram; a apreciar circumstancias e factos sem os correlacionar com o tempo, com o meio e com as condições em que se produziram; a analysar documentos, deliberações e até sentenças que ainda não vieram por completo á luz da publicidade.

E ter-se-ha feito isto e ter-se-ha procedido assim, por não haver probabilidade, possibilidade ou mesmo esperança de que tudo ao publico seja fornecido, de que inteira luz sobre o caso se faça, de que completo esclarecimento em breve habilite a tratar a questão em todas as faces, em todos os seus pormenores, com os seus antecedentes e consequentes, agravantes ou attenuantes?

Não. Faz-se tudo isto, porque o que se pretende e deseja é explorar o escandalo, é desvirtuar a opinião publica, é abalar o regimen e abocanhar a reputação dos servidores da monarchia, importando pouco se se obedece aos dictames da justiça, se ás inspirações do odio e do inconfessavel desejo de conquistar postos e mando, por todas as fórmãs, a travéz de tudo e contra tudo.

Se assim não fosse, por certo que outra teria sido a orientação que as opposições dariam ao debate sobre o projecto da lista ci-

vil, deixando integra, como o projecto a deixa, para a devida oportunidade, a questão dos adeantamentos.

Foi assim que entendeu um dos mais illustres caudilhos republicanos, o snr. dr. Brito Camacho, reconhecendo lealmente que os adeantamentos não estavam na tela da discussão, abstando-se por isso de lhes fazer referencias.

Entenderam, porém, contrariamente os restantes membros das opposições, e temos assistido ha perto d'um mez ao deploravel espectáculo de se tratar d'aquillo de que se não devia tratar, de discutir o que não está em discussão, de apreciar assumpto que o proprio parlamento entendeu carecer do exame e estudo d'uma sua delegação, que para esse fim elegeu, e que nem sequer ainda está de posse dos elementos necessarios para elaborar parecer que sirva d'elucidação á camara, para esta, com inteiro conhecimento de causa, deliberar e julgar.

Póde o que se está passando ser excellente para torneio de rhetorica nacional, ter as maximas vantagens para as opposições continuarem a campanha de descrédito que João Franco iniciou contra os homens publicos portuguezes, e que tanto nos tem prejudicado perante o mundo culto, póde demonstrar até a tolerancia, quasi inconcebível, dos nossos costumes politicos, mas para o que naturalmente não concorre é para o prestigio da instituição parlamentar, que todos clamam ser urgente restabelecer e que todos reconhecem não ter satisfeito á elevada missão que lhe compete.

Parece estarmos apostados em dar razão ao dictador, quando affirmava que Portugal não tinha educação nem desenvolvimento sufficiente para poder viver com o systema representativo, servindo apenas as camaras para paralisar toda a acção de governo e perturbar o espirito publico, acarretando a desordem nos espiritos, n'um lamentavel esquecimento das suas altissimas funcções.

Temos pendentes, a reclamar a mais urgente solução, problemas de toda a natureza, quer d'ordem administrativa, quer d'ordem economica, quer financeira; cada dia que se perde representa um enor-

me prejuizo para o restabelecimento da nacionalidade, tão fundamentalmente abalada, e no entanto o parlamento desperdiça e inutilisa a energia a discutir o que não está em discussão, a apreciar o que não está estudado, a reclamar que á sua deliberação seja entregue o que já á sua deliberação foi dado!

Urge acabar com isto!

E' absolutamente necessario que governo e maiorias ponham termo immediato á esteril discussão, sob pena de se afundar para sempre o regimen parlamentar, na demonstração da sua inanidade, da sua inutilidade e da sua inadaptação aos costumes nacionaes.

## ASSUMPTOS LOCAES

O grande erro economico, que a Camara hoje consummará caso á praça concorra collaborador que com ella queira completar ou, melhor, transformar em realidade a sua erronea concepção sobre o projecto de cadêas pela fórmula por que se acha delineado, só teve a vantagem de conseguir interessar a opinião publica nos negocios municipaes dos quaes nunca deveria andar desviada.

Com effeito, logo que a publico chegou o conhecimento da resolução ou, antes, da fórmula porque a Camara pretendia dar resolução do problema economico-administrativo—*cadêas*—, nos diversos centros de conversação se começou a discutir e a apreciar o acto camarario e a fazer sobre o mesmo incidir a critica que, naturalmente, suggerirá das circumstancias especiaes em que se buscava dar solução ao assumpto. Por vezes «A Discussão» se tornou acalorada, pois que, como ideia associada, logo á sua tela veio aquel'outro não menos importante problema—o *hospital*—. E certo é, que d'essas discussões surgiu, nitida como se fôra um axioma, a affirmativa de que a resolução sobre o edificio—*cadêas*—tomada em separado da do edificio—*hospital*—representava um grave e errado passo na administração municipal, grande incoherencia na solução dos problemas administrativos e não menor erro economico cujos resultados, a breve trecho, hão-de produzir sensível desequilibrio orçamental, visto não ser possível o actual edificio hospitalar satisfazer ás exigencias do nosso meio social.

Por sua vez a imprensa local que, até agora, parecia desinteressar-se de tudo quanto util e benefico fosse para o municipio, afim de cuidar

sómente, por via de regra, de defender os miseros interesses da politica que servia, irmanando-se com a opinião publica e seguindo a sua orientação, veio, desafogadamente, expôr o pensamento da quasi generalidade dos habitantes d'esta villa e apontar á Camara o caminho por onde deveria seguir, na questão que se vem ventilando, afim de se harmonisar com o modo de sentir expellido e calorosamente defendido nos diversos agrupamentos que do assumpto tem tratado e de cuja discussão se tem formado a opinião publica. Pondo de parte as considerações pessoas que, por ventura, lhe mereçam os nossos édís, os quaes aliáz sempre por ella foram tratados, sob este ponto de vista, o mais urbanamente possível, tem versado com sinceridade e verdadeira competencia a questão—*hospital, cadêas*—desassombadamente tem indicado os perigos a que póde arrastar a administração e economia municipal a fórmula adoptada pela Camara na realização do empreendimento das cadêas, ha muito reclamado, pelo imperio das circumstancias. Affigura-se-nos que, dada a boa vontade e a fórmula suave porque a imprensa tem procurado orientar a Camara no sentido de concertar as suas resoluções com as conveniencias publicas, se não fôra o defeito d'origem da actual como das preteritas vereações, pois todas hão enfermado do vicio politico que as obriga a encarar a maxima parte dos problemas administrativos sómente pelo prisma partidario e a injustificavel pyrrhonic da Camara ou do seu presidente em querer fazer vingar uma medida cujo merito consiste apenas em ser invenção sua, tudo se harmonisaria e facil seria aos dirigentes municipaes, correspondendo ás exigencias da opinião, ligar os seus nomes a duas obras de vulto que as necessidades concelhias reclamam.

\* \* \*

E' necessario cuidar antes de administração do que de politica, mesmo porque esta vae singrando por mares tão encapellados e em tão desmantelados bateis que difficilimo lhe será chegar a porto seguro e fixar termo á derrota. Já lá vão os tempos em que a politica concorria em larga escala para o engrandecimento das municipalidades; hoje só serve para tolher e enervar a sua acção administrativa. N'estas circumstancias é indispensavel que os proprios municipes, consciós de que nada podem obter da politica e que esta só cuida de mesquinhos interesses, se substituam e anteponham á mesma, procurando collocar a direcção e administração dos interesses locaes nas mãos d'um agrupamento que por elles bem possa zelar e que

seja capaz de fomentar o desenvolvimento e engrandecimento material de que tanto carece o concelho em geral e esta villa em especial. Para isso é indispensavel que á futura Camara sejam chamados homens que disponham de predicados especiaes entre os quaes avultam faculdades de trabalho, iniciativa rasgadamente liberal e preponderancia no meio para suffocar qualquer tentativa de revolta que, por ventura, os espiritos mais tacanhos busquem levantar á iniciativa do abandonado da antiga e mesquinha rotina municipal, convém que, á semelhança do que succedeu no Porto, se trate de organizar, com a cooperação de todos os que desejam o progresso material d'este concelho e pondo-se de parte crêdos e seitas politicas, uma lista que, analogamente ao que n'aquella cidade se fez, se cognominará lista da villa e deverá ser preenchida com o nome de cidadãos que, com prévio accordo d'ante-mão concertado unica e simplesmente sobre o que directamente respeita á administração municipal, evitem deixar-se influenciar por imposições partidarias e antes busquem insurgir-se contra tudo e contra todos que, por acaso, queiram levantar-lhe entraves á execução do seu programma cujas bases devem assentar já na adopção d'um conjuncto de reformas liberaes, já na execução de determinado numero de inadiaveis melhoramentos locais. Bem reconhecemos que é necessario força de vontade, actividade e bojo bastantes para que esse grupo não sossobre no meio da sua travessia triennial, nem trepide ante quaesquer considerações d'ordem economica e financeira sempre que sejam attitentes a levantar este municipio e, nomeadamente, esta populosissima e importante villa do lethargo material em que vem jazendo ha quasi 3 dezenas d'annos, sem embargo de se haverem, como que por encanto, exaurido as suas mais uberrimas fontes de receita.

\* \*

Só d'est'arte se identificará o publico com os seus dirigentes e deixará de levantar quaesquer attricções á sua livre expansão administrativa.

Desapparecendo o systema do favor de que tem enfermado a quasi totalidade das pessoas moraes que se não encontrão á frente da municipalidade, surgirá espontaneamente a confiança publica e facil será aos novos edis hastear a bandeira do progresso, moralidade e economia e marchar intemeratamente no caminho que os ha-de conduzir á realisação dos seus ideaes. E nem se pense que as parcialidades politicas perderão de valor ou preponderancia pelo facto possivel de uma nova orientação na administração municipal absolutamente despida de partidario ou na qual se concertem todos os partidos. Bem ao contrario. Lá ficam as eleições geraes que são as que revestem caracter essencialmente politico, onde todos os agrupamentos partidarios poderão, equipadas devidamente as suas aguerriadas hostes, ferir a encarnçada lucta de principios e ideaes com real e positiva demonstraç o das suas forças eleitoraes.

Haverá mesmo maior egualdade no campo da batalha, porque nenhum partido poderá dispôr d'esse grande potentado eleitoral que se chama camara, quando na posse exclusiva de qualquer dos partidos militantes. Pôde parecer, a quem nos lêr, fertil producto d'uma imaginação exaltada o que escripto deixamos e pôde até julgar-se irrealizavel utopia. Assim o pensará a

maioria dos politicos, porque esta doutrina não servirá para anichar apasiguados nem distribuir, á custa dos redditos municipaes, pingues benesses pelos afilhados. Ha-de, porém, callar no espirito de todos os homens sensatos que tenham a necessaria hombridade e independência para seleccionar a administração local da politica geral, subtrahindo aquella aos vicios de que esta é fertil...

Assim o entendemos e por isso desassombradamente o dizemos.

\* \*

P. E. As considerações que ficam expostas e a doutrina contida n'este artigo é da exclusiva responsabilidade individual do nosso director e nada com ellas tem o partido regenerador que ánanhã as poderá abraçar ou repellir livremente consoante entender mais util á acção governativa.

## Escrinio de ouro

A *Patria* dando vãos á sua phantasia publica um artigo que encina, em typo «caixa alta»,—*O crime dos adeantamentos*—e n'elle indica, em 1891 e 1893 respectivamente, os snrs. Augusto José da Cunha e Augusto Fuschini como dos primeiros adeantadores, sendo aquelle (republicano puro) responsavel pela bonita cifra de 90 contos e este (republicano-socialista) pela de 10 contos.

Ora os immaculados!!... Quem tal diria!!... Bellós ministros da fazenda para a futura republica portugueza.

Se *A Patria* quizer escabichar bem, verá como tambem o outro immaculado—o maioral—não está isento de culpas, não obstante o partido republicano ter-lhes preparado romarias... Afinal, duro é confessar, o incenso com que a republica thuriferou os seus novos adeptos foi cera gasta com ruins defunctos.

## Olha a Suissa

Sentimo-nos felizes por havermos proporcionado á *Patria* ensejo para nos dar uns *bigodes* ácerca da nossa persistencia na referencia feita á republica helvetica quando, em resposta a um suelto, a invocamos para demonstração de que a um paiz, monarchico ou republicano, não era essencial esquadra para progredir e ser bem administrado. A hermeneutica é tão essencial á leitura como o estomago aos alimentos. Embora em campos diversos é funcção commum digerir aquillo sobre que actuaem.

Mas, afinal, os *bigodes* com que *A Patria* nos quiz mimosear parece terem sido provocados no facto de, correspondendo ao seu apello, termos apanhado a *taluda* na qualidade de simples *traductor* e não de *paleographo* eximio que pudesse ou fosse capaz de verter para a nossa lingua o *mostrengo* da nossa prosa ácerca do *Accacio*.

A *bon entendeur*... «mesmo sem ser Rozalino Candido»... *dernier mot*...

## Liberdade... republicana

A França, a civilisada e ditosa França, cujas leis e liberdades tão rubramente inflammam os nossos patriotas republicanos, acaba de *demittir e processar*, por votação parlamentar de 472 votos contra 72, em 26 de junho e por proposta de Doumergue, ministro da instrucção, o professor do departamento de

Drome Rona Costadan, porque como adepto das doutrinas do *laeder* socialista Jaurés, e de Harvé, n'uma reunião publica, em Valence, se pronunciou abertamente, pela guerra civil e pela deserção, incitando o auditorio a fazer propaganda em prol das mesmas ideias.

Liberdade! Liberdade!... bem a disse Clémenceau, chefe do governo da republica, quando queria voto de confiança, para se aguentar:

*A obra de repressão, faça-a porque a salvação do paiz é a suprema lei.*

## Ratos e ratazanas

Toja a gente sabe quanto os ratos são damninhos, mas por muito graves que se julguem os prejuizos que elles causam, poucas pessoas fazem ideia, mesmo approximada, das enormes cifras a que esses prejuizos podem montar na realidade.

Um opusculo que temos presente diz-nos que na Dinamarca os prejuizos causados pelos ratos são avaliados em cerca de quatro mil contos de réis, calculando o auctor, que proporcionalmente os damnos causados em Portugal por esses temiveis roedores não devem avaliar-se em menos de seis mil contos de réis!!

Que enorme contribuição que o paiz está a pagar, por assim dizer sem sentir, sem se queixar, nem gritar contra o governo!...

O exame d'este facto prestava-se a longas considerações tanto de ordem social, como economica, em que não nos é dado entrar por agora.

Contra a praga dos ratos quaes são os meios que se empregam em Portugal para a sua destruição?

Até não ha muito Lisboa ainda dispunha de um emerito caçador, o Luciano das Ratas, que a morte ceifou á vida, restando só resar-lhe pela alma e lastimar a sua falta, que deve ser extraordinariamente benéfica para a propagação das ratazanas nos esgotos da cidade.

Afóra esta excepção, que nem já existe, os ratos caçam-se por meio dos gatos e das ratoeiras e exterminam-se por meio de venenos, de que os mais vulgares são o *Arsenico* e a massa *Phosphorica*.

Os gatos estão muito degenerados para o effeito da caça aos ratos com o progresso e a civilisação teem-se familiarisado uns com os outros a ponto de muitas vezes fazerem vida commum.

Tambem não é raro que o feitiço se volte contra o feitiçeiro e as scenas se invertam, sendo os gatos victimados pelas grandes ratazanas, em lugar d'estas o serem por elles.

As ratoeiras só dão pouco, mas algum resultado nos primeiros dias em que se empregam, mas desde que n'ellas caiam meia duzia de ratos, já mais nenhum lá vae cahir; quando muito comem a isca e... sujam no anzol.

O emprego de venenos é extremamente perigoso, tendo dado logar a numerosos sinistros, victimando creanças e animaes domesticos de estimação.

A praga dos ratos e ratazanas pôde hoje exterminar-se com relativa facilidade e economia, sem o menor risco de accidentes, tanto para creanças, como para os animaes domesticos.

A sciencia occupando-se do caso resolveu o problema satisfatoriamente.

Na Dinamarca o dr. Neuman descobriu um bacilo a que deu o nome de «Ratin» que uma vez ingerido pe-

los ratos provoca n'elles uma doença mortifera e contagiosa para os outros ratos, mas completamente inoffensiva para os animaes domesticos, mesmo no caso de o ingerirem.

Em Copenhague constituiu-se uma companhia com o nome de «Ratin» para a preparação e venda d'este bacilo.

No estrangeiro o «Ratin» é já empregado em larga escala e sempre com um exito extraordinario; em Portugal apenas se tem feito algumas experiencias com o melhor resultado todas ellas.

Os snrs. O Herold & C.—Rua da Prata 14-1.º, Lisboa, distribuem gratuitamente as instrucções praticas para o emprego do «Ratin» e dão sobre o mesmo promotores e informações muito interessantes e estão habilitados a venderem as quantidades que lhes forem requisitadas tanto para a capital como para as provincias, nas mais vantajosas condições.

## NOTICIARIO

### Theatro

A distincta *troupe* «Lucinda do Carmo», em tournèe pela provincia, deu-nos tres magnificos espectaculos, sendo o primeiro no passado dia 11 com a *Innocencia*, de Echeagaray, e a comedia *Infanticida*; o segundo no dia 12 com a peça de M.<sup>me</sup> Girardin, *A Alegria da casa*, e a lindissima comedia de Filinto d'Almeida *O Defuncto*, e o terceiro no dia 16 com o drama *De má raça*.

Qualquer d'esses espectaculos nos deixou as melhores impressões, já pelo valor litterario das peças, já pelo seu magnifico desempenho.

Sem desconsiderar, ao de leve sequer, qualquer dos artistas, de que a *troupe* se compõe, pois todos são merecedores do nosso elogio pela correcção com que se houveram, não podemos deixar de especialisar Lucinda do Carmo, essa distinctissima actriz, que á custa do seu talento conquistou no mundo da arte um logar notavelmente elevado. *A' tout seigneur, tout honneur*.

Na *Innocencia*, essa encantadora peça do já consagrado Echeagaray, Lucinda mostra bem o que é e quanto vale. E' preciso vê-la e ouvi-la para bem avaliar do seu talento e da sua fina e impeccavel dicção.

Simplemente magistral. Na *Alegria da casa* foi sempre a artista do mesmo valor, mas sejanos licito dizer, segundo o nosso humilde modo de sentir, que o seu verdadeiro trabalho—uma verdadeira creação—esteve na *Innocencia*.

Na finissima comedia *O Defuncto* apresentou-se-nos uma viuvinha deliciosamente encantadora, revelando mais uma vez o *savoir dire* que é, no fim de contas, um dos principaes segredos da arte.

Tambem não deixaremos de fazer uma referencia especial ao actor Eduardo Vieira que deveras se salientou em qualquer dos tres espectaculos mas sobretudo no drama *De má raça*, onde teve de arcar com um papel das mais altas responsabilidades.

Pois venceu-as, agradando immenso.

Não nos sobrando tempo nem espaço para minuciosamente nos referirmos ao trabalho dos demais artistas, apenas diremos que nada deixam a desejar. Todos muito bem, formando um conjuncto irreprehensivel.

Prouvera a Deus que quando tivéssemos d'assistir a espectaculos no nosso theatro, encontrássemos sem-

pre companhias do valor d'essa que acaba de visitar-nos. Como infelizmente o mais das vezes assim não acontece, finalisaremos por dizer á distincta *troupe* «Lucinda do Carmo»:

*Au revoir, au revoir!*

**Coração de Jesus**

Com a sumptuosidade dos annos anteriores, teve logar domingo passado na igreja matriz a festividade do Sagrado Coração de Jesus e bem assim a tocante cerimonia da primeira communhão.

Todos os actos religiosos, a que assistiu a banda dos bombeiros voluntarios, foram bastante concorridos de fieis.

**Senhora do Carmo**

Promovida por uma commissão de devotos, realisa-se no proximo domingo na igreja matriz a festividade em honra da Virgem do Carmo, a qual consta de missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho, de manhã, e de novena, sermão e procissão, de tarde, sendo estreada uma magnifica bandeira, primoroso trabalho das snr.<sup>as</sup> D. Maria da Luz Cunha e D. Maria Amelia Cardoso.

Esta festa é precedida de novenas acompanhadas a orgão e vozes, sob a direcção d'aquellas senhoras, cujos exercicios religiosos principiam ante-hontem pelas 5 horas da tarde e proseguem pela mesma hora até ao dia da festividade.

**Consorelo**

Na capella do Pinhão (Pindello), do concelho de Oliveira d'Azemeis, uniram-se no dia 14 pelos indissolúveis laços do matrimonio o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, dignissimo delegado do ministerio publico n'esta comarca e a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Virginia Nunes d'Almeida.

Suas ex.<sup>as</sup> vieram passar a lua de mel a esta villa, onde o noivo, como magistrado intelligente e probo, se impoz á consideração e respeito dos seus habitantes e, pela lhaneza do seu trato e bondade do seu coração, conquistou numerosos amigos.

Appetecendo aos noivos um futuro risonho e repleto das prosperidades de que são dignos, lhes enviamos as nossas felicitações.

**Inspecções**

Principiam no dia 17 d'agosto proximo, no edificio dos paços do concelho, as inspecções sanitarias aos mancebos d'este concelho recenseados no corrente anno para o exercito e armada, pela seguinte ordem de freguezias:

- Dia 17, Arada e Maceda.
- Dia 18, Cortegaça.
- Dia 19, Esmoriz
- Dia 20, 21 e 22, Ovar.
- Dia 24, Ovar e Vallega.
- Dia 25, Vallega.

**Fallecimentos**

Após longo e doloroso soffrimento, falleceu quinta-feira na sua casa da rua da Fonte a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Estevão Aralla e Almeida, virtuosa esposa do nosso illustre amigo e distincto facultativo, sr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida.

O sahimento funebre effectou-se n'esse mesmo dia ao anoitecer, ficando o feretro depositado na igreja matriz, para ser presente aos officios funebres celebrados no dia immediato de manhã.

No dia 12 tambem se finou na Ribeira a sr.<sup>a</sup> Maria José dos Santos, esposa do nosso velho correligionario Joaquim José Valente e mãe dos nossos amigos dr. José Maria de Souza Azevedo e Manoel Valente da Costa.

Seu funeral realisou-se no dia seguinte, com numerosa concorrencia.

A's familias enlutadas, especialmente áquelles nossos amigos, a sincera expressão do nosso pesar.

**Milho**

Nos mercados d'esta villa o milho está attingindo um preço elevado, pois o da terra vende-se a 900 réis approximadamente o alqueire (20 litros).

A causa d'esta subida de preços é a carestia de milho no concelho, em cujos celeiros e armazens, a havel-o, é em pequena quantidade. Por isso, lembrando a conveniencia de estudar o assumpto, reclamamos das auctoridades locais intervenham ante os poderes centraes para esta praça ser abastecida de milho estrangeiro, cujos preços, a não haver especulação, se tornam mais accessiveis n'esta quadra de fome, ás classes pobres.

E' não deixar o assumpto.

**Pesca**

Animou bastante na passada semana o trabalho de pesca na costa do Furadouro, pois houve regular abundancia de sardinha mediana e grauda.

Apraza a Deus assim continue para compensar d'est'arte a carestia do pão.

Eis o mappa do rendimento:

*No mez de junho*

Senhora do Socorro . . . . .	2:434\$420
Boa Esperança . . . . .	2:290\$160
S. Pedro . . . . .	1:651\$900
S. José . . . . .	1:639\$210
S. Luiz . . . . .	635\$450

Total . . . . . 8:651\$140

*Desde 1 de janeiro a 27 de junho*

Boa Esperança . . . . .	13:408\$460
Senhora do Socorro . . . . .	6:255\$730
S. José . . . . .	3:776\$370
S. Pedro . . . . .	3:622\$160
S. Luiz . . . . .	.639\$120

Total . . . . . 27:701\$840

**«Trilpeiro»**

Recebemos a visita d'esta interessante revista que ha dias principiou a vêr a luz da publicidade na capital do norte, cujo summario não damos por falta d'espaco.

Agradecemos a visita e vamos permutar.

**Notas a lapis**

Fazem annos: Hoje o nosso presado amigo João Ferreira Coelho, digno escrivão de direito.

No dia 21, o nosso amigo José Placido d'Oliveira Ramos

E no dia 23, o nosso velho amigo dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

A todos os nossos parabens. —De regresso do Pará, chegou ante-hontem a esta villa o nosso estimado conterraneo José Bastos, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

**Annuncios**

**AGRADECIMENTO**

Manuel Antonio Lopes e familia agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que lhes apresentaram cumprimentos de pesames pelo fallecimento de sua sogra, mãe e avó Rosa Rodrigues da Graça e a acompanharam á sua ultima morada, protestando a todas sua indelevel gratidão.

Ovar, 17 de julho ds 1908.

**Editos de 30 dias**

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Maria Rosa Alves da Silva e marido Antonio de Sá Cambôa, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae e sogro Manoel Antonio da Silva, morador, que foi, no logar da Relva, freguesia de Esmoriz, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 3 de julho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(651)

**EDITOS**

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Avelino Pereira da Silva e Abel Pereira da Silva, solteiros, maiores, auzentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por obito de seu pae Antonio Pereira da Silva, morador que foi na rua do Outeiro, d'esta villa e isto sem

prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 30 de junho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico E. Camarinha Abragão.

(652)

**ARREMATACAO**

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 9 do proximo mez d'agosto, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, se hão-de arrematar e entregar a quem mais lanço offerecer sobre o preço das respectivas avaliações os predios abaixo designados, descriptos no inventario orphanologico por obito de Manoel da Silva Thomaz, morador que foi na rua das Figueiras, d'estamesma villa d'Ovar a saber:

**PREDIOS**

Uma leira de terra lavradia com suas pertenças, sita no «Carregal do Norte ou Tremedal», avaliada em 100\$000 réis.

A area de 1560<sup>m</sup>2, predio de terra lavradia no mesmo sitio de «Carregal do Norte ou Tremedal», avaliada em 100\$000 réis.—Ambos estes predios são situados na freguezia d'Ovar, e de natureza allodial.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 9 de julho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão substituto,

Amadeu Soares Lopes.

(653)

As melhores machinas de costura são as das marcas Naumann e Opel tanto para coser como para todos os trabalhos de bordados.

**Venda de predio**

Vende-se a casa assobradada, respectivo quintal e poço que foi de Bernardo Monteiro, sita no Seixal. Trata-se n'esta redacção.

**OFFICINA DE POLIDOR**

DE

**Laureano José de Faria**

Executa com a maxima perfeição toda a obra concernente á sua arte. Preços modicos.

Rua da Graça—Ovar.

